



Roberto Azoubel da Mota Silveira

A reinvenção do Nordeste nas crônicas d'*O Carapuceiro*

Tese de Doutorado

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da PUC-Rio como requisito parcial para a obtenção do título de Doutor em Letras.

Orientadora: Eliana Lúcia Madureira Yunes Garcia

Volume I

Rio de Janeiro
Março de 2007



Roberto Azoubel da Mota Silveira

A reinvenção do Nordeste nas crônicas d' O Carapuceiro

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor pelo programa de Pós-Graduação em Letras do Departamento de Letras do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Profa. Eliana Lúcia Madureira Yunes Garcia

Orientadora
Departamento de Letras – PUC-Rio

Profa. Marília Rothier Cardoso
Departamento de Letras – PUC-Rio

Prof. Júlio César Valladão Diniz
Departamento de Letras – PUC-Rio

**Prof. Moacir Tavares Rodrigues dos Anjos
Júnior**
Fundação Joaquim Nabuco – FUNDAJ

Prof. André Monteiro Guimarães Dias Pires
CES-JF

Prof. Paulo Fernando Carneiro de Andrade
Coordenador Setorial do Centro de Teologia
e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 08 de março de 2007.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e do orientador.

Roberto Azoubel da Mota Silveira

Graduou-se em Antropologia na Universidade Federal de Pernambuco em 1997 e concluiu mestrado em Literatura Brasileira na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro em 2002.

Ficha Catalográfica

Silveira, Roberto Azoubel da Mota

A reinvenção do Nordeste nas crônicas d'O Carapuzeiro / Roberto Azoubel da Mota Silveira ; orientadora: Eliana Lúcia Madureira Yunes Garcia. – 2007.

3 v. ; 30 cm

Tese (Doutorado em Letras)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

Inclui bibliografia

1. Letras – Teses. 2. Estudos culturais. 3. Identidade. 4. Nordeste. 5. Cultura popular. 4. Crônica. 5. Ciberespaço. I. Garcia, Eliana Lúcia Madureira Yunes. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Letras. III. Título.

CDD: 400

Esta tese foi escrita no processador de texto *OpenOffice* e é dedicada a todos aqueles
que trabalham pela cultura livre.

Agradecimentos

Aos meus pais – pela existência.

À minha orientadora Eliana Yunes pelo estímulo de minha caminhada.

Ao CNPq e à PUC-Rio pelos auxílios concedidos, sem os quais este trabalho não poderia ter sido realizado.

Ao meu filho, Rodrigo Gonçalves Azoubel, pela paciência.

Aos meus irmãos, Ricardo e Raul, por tudo que sempre fizeram por mim.

Aos amigos, Gilvan Barreto, Gustavo Peixoto, Hilton Lacerda, Keops Ferraz, Lírio Ferreira, Marcelo Luna, Rodrigo Lima e Xico Sá pelas vivências e companheirismos.

À Flávia Lacerda, sempre presente em minha vida.

À Maria Cláudia e Maria Cecília de Freitas, sem as quais eu não teria sequer iniciado essa jornada.

À Bárbara Miranda por todo seu amor e crença no escriba.

À Giovana Dacorso Hallack, anjo que clareia o mundo.

Aos amigos e companheiros de PUC-Rio Marcelo Magalhães, Anna Paula de Oliveira Mattos da Silva, Ericson Pires, Guilherme Zarvos e Paloma Vidal pelo estímulo intelectual e afetivo.

À todo pessoal da Bodega do Juca da rua Marquesa de Santos - Seu Zé, Tiago, Juarez e Adriano – pela “sustância” do dia a dia.

À todo pessoal da secretaria do Departamento de Letras da PUC-Rio, principalmente Digirlaine Gomes Tenório, Francisca Ferreira de Oliveira, Miriam da Silva Lima por todo carinho e dedicação.

Resumo

Silveira, Roberto Azoubel da Mota; Garcia, Eliana Lúcia Madureira Yunes. **A reinvenção do Nordeste nas crônicas d' *O Carapuceiro***. Rio de Janeiro, 2007. 739 p. Tese de Doutorado – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A tese investiga a questão da identidade nordestina, tomando como estudo de caso as crônicas publicadas n'*O Carapuceiro*, página eletrônica que circulou no ciberespaço entre os anos de 1998 e 2005.

Palavras-chave

Estudos Culturais; identidade; Nordeste; cultura popular; crônica; ciberespaço.

Abstract

Silveira, Roberto Azoubel da Mota; Garcia, Eliana Lúcia Madureira Yunes. **The Brazilian Northeastern re-invention: a case study of *O Carapuceiro's* chronicles**. Rio de Janeiro, 2007. 739 p. Thesis – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The thesis discuss the brazilian northeastern identity, through the analysis of a case study of O Carapuceiro's chronicles, published in cyberspace between 1988 and 2005.

Keywords

Cultural Studies; identity; Northeastern; popular culture; chronicle; cyberspace.

Sumário

1. Introdução.....	12
2. Literatura, Estudos Culturais, cultura(s) e mídias.....	19
2.1. Literatura e transdisciplinaridade: um percurso epistemológico contra a clausura teórica.....	21
2.2. <i>O que é, afinal, Estudos Culturais?</i>	28
2.3. O conceito gramsciano de hegemonia: da luta de classes ao multiculturalismo policêntrico.....	33
2.4. Cultura – cultura comum.....	40
2.5. Cultura popular e a dialética da luta cultural.....	47
2.6. Da cultura de massa a cibercultura.....	52
3. “A invenção do Nordeste”.....	60
3.1. O conceito de região: da Geografia ao discurso.....	60
3.2. A “fundação” do Nordeste – a região da saudade.....	67
3.2.1. A tradição como freio da história.....	72
3.2.2. As artes da saudade.....	77
3.2.2.1. A saudade no Romance de 30.....	78
3.2.2.2. A pintura regional.....	85
3.2.2.3. O baião saudoso.....	86
3.2.2.4. O teatro sertanejo.....	89
3.3. O Nordeste da revolta.....	91
3.3.1. Romance e revolução.....	96
3.3.1.1. O Romance baiano de Jorge Amado.....	98
3.3.1.2. Graciliano Ramos.....	102
3.3.2. A pintura social.....	104
3.3.3. Nordeste a palo seco.....	108
3.3.4. Fotogramas do Nordeste.....	112

3.3.4.1.	O Cinema Novo.....	114
3.3.4.2.	Glauber Rocha.....	118
4.	A crônica e <i>O Carapuceiro</i>.....	123
4.1.	Literatura e jornalismo: o entre-lugar da crônica.....	123
4.1.1.	Breve história de um gênero breve.....	124
4.1.2.	Particularidades da crônica: diferenças e transformações do gênero.....	126
4.2.	A fases da crônica no Brasil: d’ <i>O Carapuceiro</i> de Lopes Gama à crônica moderna.....	129
4.2.1.	Primeiros cronistas da grande imprensa nacional.....	132
4.2.2.	A moderna crônica brasileira.....	137
4.3.	www.carapuceiro.com.br.....	144
4.3.1.	Recife anos 1990: a formação da cena Mangue.....	146
4.3.2.	Criadores.....	155
4.3.3.	Mecanismos.....	158
3.3.4.	Seções.....	161
4.3.4.1.	Prosopopéia.....	162
4.3.4.2.	Macumba accidental.....	164
4.3.4.3.	Leilão de Almas.....	167
4.3.4.4.	Carapuça.....	170
4.3.4.5.	Por cima da carne seca.....	173
4.3.4.6.	Diário da corrupção / Aurora Boulevard.....	176
4.3.4.7.	Caritó.....	179
4.3.4.8.	Macho.....	182
5.	O cosmopolitismo do pobre nas crônicas d’<i>O Carapuceiro</i>.....	186
5.1.	Globalização, multiculturalismo e resistência.....	186
5.2.	Mangue: um cosmopolitismo do pobre.....	193
5.3.	Se Deus está morto, tudo é permitido: <i>Manguetronic</i> e <i>O Carapuceiro</i> pedem passagem!.....	201

6. Conclusão.....	221
--------------------------	------------

7. Bibliografia.....	237
-----------------------------	------------

ANEXOS.....	246
--------------------	------------

Anexo I – Glossário de palavras e expressões regionais encontradas

n' <i>O Carapuceiro</i> (volume 2).....	247
---	-----

Anexo II – Crônicas d' *O Carapuceiro* separadas por seções (volumes 2 e 3).....

Anexo III – Colaboradores e autores compilados d' <i>O Carapuceiro</i> (volume 3).....	735
--	-----

“Criar uma nova cultura não significa apenas fazer individualmente descobertas ‘originais’; significa também, e sobretudo, difundir criticamente verdades já descobertas, ‘socializá-las’ por assim dizer; e, portanto, transformá-las em base de ações vitais em elemento de coordenação e de ordem intelectual e moral.”

Antonio Gramsci em *Cadernos do cárcere*

“Não me iludo com o que me espera até o final dos tempos. Nunca serei pai, nem marido, nem pessoa de mando. Estou excluído da circulação de ofertas. Não sou cineasta da família Barreto; não sou um ilustre presidente de ONG; não sou herdeiro de nenhuma porra de usina, nem tenho sobrenome importante a sujar minha assinatura.

Nunca esqueço nada disso quando arrasto meus pés pelo Aurora Boulevard.”

Renato L em “Sem Lenço e Sem Documento”,
crônica da seção *Aurora Boulevard* deste *O Carapuceiro*

“Tudo aquilo que pode ser destruído, deve ser destruído,
para que as crianças sejam salvas da escravidão”
Raoul Vaneigem em *A arte de viver para as novas gerações*